

QUATRO 'BRASIS' FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Página Inicial > Artigo

Antenado, perdido, desligado ou incrédulo? Com qual desses grupos você se identifica quando o assunto são as mudanças climáticas? Pesquisa da UFMG apontou que esses são os quatro perfis principais da população brasileira na percepção das transformações do clima da Terra e de suas consequências imediatas ou para as futuras gerações.

CRÉDITO: ILUSTRAÇÕES MARINA TOMÁS



É consenso entre os cientistas de que as mudanças climáticas são reais, resultam da ação humana e, cada vez mais, causarão danos à sociedade por meio de eventos climáticos extremos, alterações em ecossistemas, extinção de espécies e surgimento de novas doenças. Mesmo diante dessa unanimidade, há uma preocupação em saber como as pessoas fora da comunidade científica encaram esse fenômeno e quais as consequências das inúmeras campanhas de desinformação sobre o tema. Afinal, como é a percepção das mudanças climáticas no Brasil? As pessoas se preocupam com o aumento da temperatura do planeta? Qual parte da população nega a realidade do fenômeno? Como podemos informar mais e melhor sobre o tema?

Uma pesquisa de dissertação de mestrado do Departamento de Sociologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) buscou responder a essas perguntas e, como resultado, identificou quatro grupos principais na percepção das mudanças climáticas, no Brasil: antenados, perdidos, desligados e incrédulos. A pesquisa se baseou em um estudo realizado desde 2008 pelo [Yale Project on Climate Change Communication](#) (YPCCC), da Universidade de Yale, em colaboração com a George Mason University, que estuda os públicos dos Estados Unidos na percepção das mudanças climáticas.

Por meio da análise de uma série de 36 perguntas sobre o envolvimento do público com o problema, os comportamentos relacionados às mudanças climáticas, as preferências políticas e as características sociais e demográficas, o estudo de Yale encontrou, nos Estados Unidos, os seguintes grupos principais de percepção das mudanças climáticas: alarmados (alarmed), preocupados (concerned), cautelosos (cautious), desengajados (disengaged), duvidosos (doubtful) e desdenhosos (dismissive).

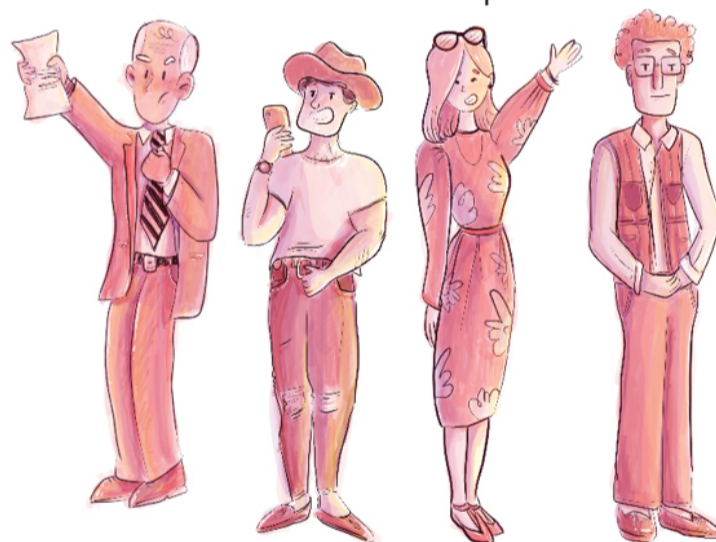
Os grupos variam no quanto estão convencidos da realidade das mudanças climáticas, sendo os alarmados os mais convictos da existência do problema, e os desdenhosos os que negam completamente o tema. Varia também entre os perfis o nível de engajamento com a questão (os alarmados e os desdenhosos são os mais envolvidos, e os grupos intermediários têm um envolvimento menor). Essa ideia de dividir em grupos ajuda a ir além de separar a população somente entre aqueles que negam ou que acreditam nas mudanças climáticas, o que permite entender melhor as atitudes do público e, assim, propor ações de comunicação.

Nos dados da pesquisa "[Mudanças climáticas na percepção dos brasileiros](#)", realizada em 2020, foi aplicada uma metodologia muito semelhante à usada no estudo de Yale para dividir a população do país. A pesquisa, fruto de uma colaboração entre o Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio e o Yale Program on Climate Change Communication, também usou perguntas semelhantes às do trabalho americano e permitiu dividir a população brasileira nos quatro grupos já mencionados, antenados, perdidos, desligados e incrédulos.

Os incrédulos

OS INCRÉDULOS

"não confio e não quero saber"



O grupo dos incrédulos é o que mais se aproxima daqueles popularmente chamados de negacionistas. São pessoas que não acreditam que as mudanças climáticas são reais, que acham que os cientistas não concordam que existam essas transformações no planeta, que não acreditam que elas são resultado da ação humana e que duvidam do impacto que isso terá em suas vidas, na de suas famílias ou nas próximas gerações. Para esse grupo, o importante é promover o crescimento econômico e a geração de empregos, mesmo que isso prejudique o meio ambiente. É pouco provável que as pessoas com esse perfil se declarem muito preocupadas com o meio ambiente.

Os desligados

OS DESLIGADOS

"É comigo?"



Já o grupo dos desligados é formado por pessoas que até acreditam que as mudanças climáticas estão em curso e são reais. Há também uma grande probabilidade de, ao serem questionados sobre o tema, responderem que os humanos são os responsáveis por essas transformações e que os cientistas concordam com isso. Por outro lado, esse mesmo grupo está dividido sobre se o tema é importante e se é melhor priorizar o meio ambiente em relação à geração de empregos. Essas pessoas também não acham que a crise climática vai causar impactos na sua família ou mesmo nas gerações futuras, e, quando perguntadas se têm muita preocupação com o meio ambiente, é pequena a chance de dizerem que sim.

Os perdidos

OS PERDIDOS

Me explica melhor?

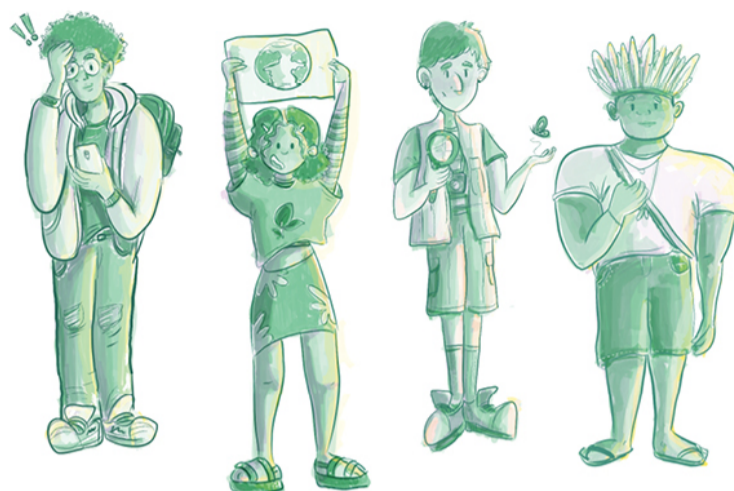


Diferentemente dos grupos anteriores, os perdidos acreditam que as mudanças climáticas vão, sim, afetar suas famílias e as gerações futuras, além de crerem que essas transformações são reais e importantes. Mas o grupo ainda tem dúvidas sobre o tema. A maioria acredita que essas transformações têm causa humana, mas nem todos concordam que os cientistas também pensam assim. Além disso, o grupo se divide sobre se é mais importante proteger o meio ambiente, mesmo que isso signifique um menor crescimento econômico, e sobre se definir como "muito preocupado" com a proteção ambiental.

Os antenados

OS ANTENADOS

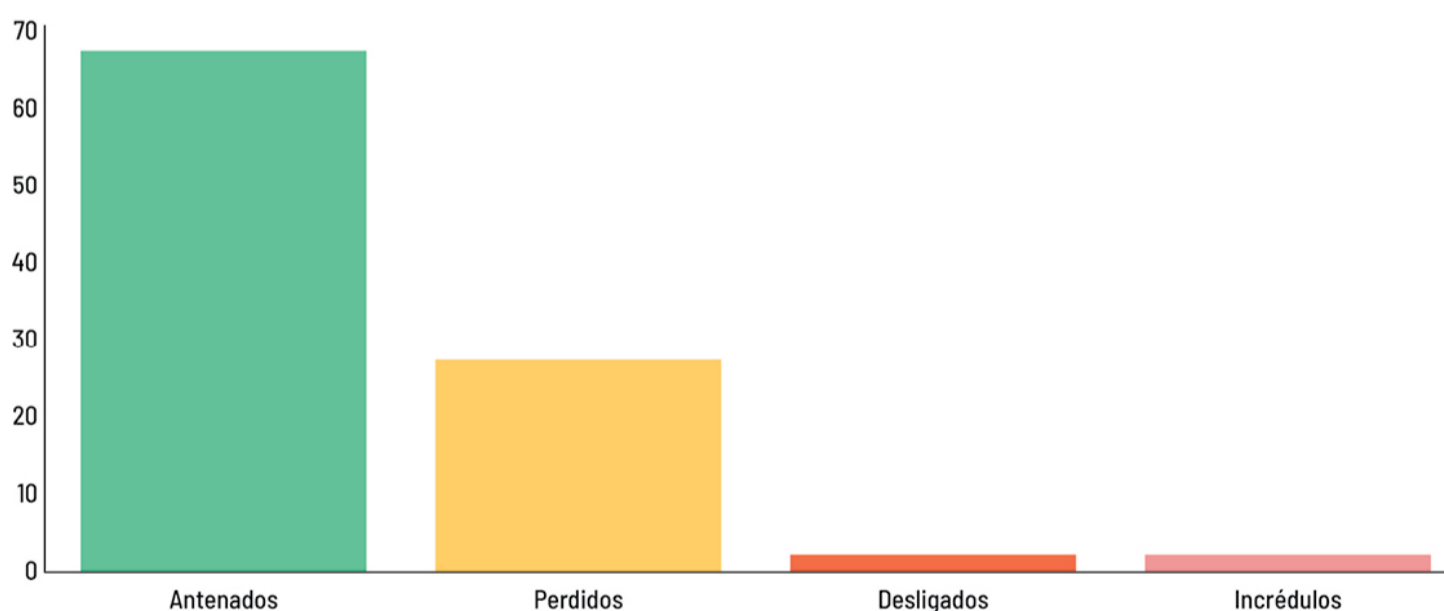
me ajuda a fazer alguma coisa



Os antenados, por sua vez, são aqueles que estão muito preocupados com os impactos das mudanças climáticas e com o meio ambiente. As pessoas desse grupo acreditam que as mudanças climáticas são reais, e que o tema é importante. Os indivíduos com esse perfil se preocupam com o meio ambiente e priorizam sua proteção mesmo que isso signifique menor crescimento econômico e menos empregos. O grupo também está ciente de que as mudanças climáticas têm causa humana e de que os cientistas concordam que essas transformações estão acontecendo. Essas pessoas acreditam que serão afetadas pelas mudanças climáticas, assim como suas famílias e as gerações futuras.

Distribuição no Brasil

Muita gente pode até se surpreender, mas a maior porcentagem dos brasileiros está no grupo dos antenados. Segundo a pesquisa, 66% da população do país é considerada antenada. Em seguida, com 29% do total, vem o grupo dos perdidos, seguido por 2% de desligados e 3% de incrédulos. Ou seja, o total de pessoas completamente desinteressadas e, até mesmo, céticas sobre o tema é pequeno.



Para chegar a esse resultado, a pesquisa seguiu um critério similar ao utilizado no estudo de Yale e concluiu que a maioria das pessoas no Brasil acredita que as mudanças climáticas estão acontecendo e vão trazer prejuízos pessoais e para as gerações futuras. Ainda que os estudos possuam diferenças, como ter encontrado distintos tipos de grupos, é surpreendente comparar a predominância de pessoas consideradas antenadas no Brasil com a porcentagem do grupo dos alarmados – equivalentes aos antenados daqui – na população dos Estados Unidos. Em 2008, o grupo de alarmados correspondia a 17% da população norte-americana; em 2020, subiu a 26%, mas, mesmo assim, muito abaixo dos 66% antenados no Brasil.

**OS ANTENADOS**

"Me ajuda a fazer alguma coisa"

**OS PERDIDOS**

"Me explica melhor?"

**OS DESLIGADOS**

"É comigo?"

**OS INCRÉDULOS**

"Não confio e não me importo"

+preocupados

-preocupados

Mas vale dizer que os públicos alarmados/atenados não necessariamente serão grupos ativistas, que se mobilizam sobre as mudanças climáticas. A pesquisa brasileira só permite afirmar que os atentos entendem que o problema é real, acreditam no impacto que isso causará, se preocupam com o meio ambiente e mostram certeza sobre as principais afirmações relacionadas ao tema. Partir para a mobilização, no entanto, é uma questão mais complexa. Por isso, uma versão mais recente do estudo americano, "Seis Américas das mudanças climáticas", divide os alarmados em três grupos: inativos (inactive), que são 20% dos alarmados; ativos (active), representando 34%, e os dispostos (willing), correspondendo aos 46% restantes. Ou seja, no estudo norte-americano, foi identificado que, mesmo entre aqueles que se dizem muito preocupados e engajados com o tema, somente uma parte é realmente ativa na causa. No momento não temos dados para fazer a mesma avaliação no Brasil, mas, provavelmente, o grupo atento brasileiro poderia ser dividido de forma semelhante, com a aplicação das mesmas perguntas empregadas na pesquisa norte-americana.

Da consciência à ação

Mesmo sem dividir o público mais detalhadamente, a pesquisa brasileira já indica conclusões interessantes. Primeiramente, podemos perceber que uma porcentagem grande de brasileiros já entende o que são as mudanças climáticas e que estas vão afetar a população, o que é uma característica muito diferente de países como Reino Unido, Estados Unidos e Austrália, que contam com uma parcela maior de públicos que nega as mudanças climáticas.



Para esse público antenado, no entanto, é preciso dar um passo além. Por exemplo, é importante criar campanhas que não se restrinjam a explicar o fenômeno, mas, também, contribuam para o engajamento e a participação política, ajudando a formar cidadãos ativistas. É importante também que esse público seja incentivado a falar do tema com amigos e familiares, evitando que as mudanças climáticas sejam um assunto muito conhecido, mas quase nunca discutido. O público antenado pode se tornar um grande multiplicador de informações, dividindo esse papel com os cientistas.

Outro público que se beneficiará muito com a divulgação de mais informações é o denominado grupo dos perdidos. Apesar de se mostrarem preocupadas com as mudanças climáticas, essas pessoas ainda têm muitas dúvidas sobre o tema e, por isso, podem ser seduzidas ou convencidas pelo discurso de grupos negacionistas.

Para os desligados e incrédulos, as estratégias para informar precisam ser mais complexas. No caso dos desligados, um grupo minoritário no Brasil, a comunicação não objetiva apenas informar, mas, também, tem o desafio de alertar as pessoas sobre os riscos da crise climática, que não são tão perceptíveis em suas vidas e em suas rotinas. Uma abordagem possível é apresentar os efeitos recentes das mudanças climáticas nos locais onde esses indivíduos vivem.

Os incrédulos, por sua vez, dificilmente mudarão de opinião sobre a crise climática e, ainda que sejam minoria no Brasil, podem se tornar multiplicadores de ideias negacionistas para demais públicos. Por isso, parte do trabalho com esse grupo deve ser encontrar formas de reduzir o seu impacto e influência, identificar a origem das teorias e notícias falsas, além de denunciar e desmonetizar sites e campanhas de desinformação. Não se deve subestimar esse público e sua capacidade de influenciar o discurso e a percepção de outras pessoas, mas é necessário trabalhar com a ideia de que não se trata de uma questão de educação ou falta de informação apenas, mas, sim, de estratégias políticas. Por isso, focar somente nesse grupo pode até aumentar a repercussão das teorias falsas. Não podem ser deixadas de lado ações para informar e engajar os demais públicos — antenados, perdidos e desligados — com a questão das mudanças climáticas.

O Brasil, como mostrou a pesquisa, tem um potencial ativista muito grande e, a partir de um conhecimento maior desse público, podem ser planejadas campanhas de mobilização para mitigação das mudanças climáticas. Para além das estratégias de comunicação e divulgação da ciência, mecanismos de pressão popular que influenciem políticas ambientais dos governos e do setor privado são fundamentais.

Marina Tomás

Departamento de Sociologia e Observatório InCiTe (Inovação, Cidadania e Tecnociência)

Universidade Federal de Minas Gerais

+ Leia mais

Matéria publicada em 25.02.2022

COMENTÁRIOS

Envie um comentário

[Conectado como Josena Lima. Sair?](#)

Escreva seu comentário

 Enviar comentário

MAIS MATÉRIAS DESTA EDIÇÃO

[ARTIGO - EDIÇÃO 385](#)

PANC, alternativa poderosa à mesa

Desconhecidas da maioria da população, as chamadas 'plantas alimentícias não convencionais' deveriam ser incluídas no cardápio do brasileiro. Com diversos benefícios, esses alimentos enriquecem a refeição, além de serem bastante econômicos

[ARTIGO - EDIÇÃO 385](#)

Ilhas oceânicas e vulcões submarinos: resultados da permanente instabilidade de um 'planeta vivo'

A Terra está em constante transformação, pois é dotada de processos geológicos que, a todo instante, modificam sua estrutura. Grande parte dessas alterações – algumas delas catastróficas – ocorre no fundo dos oceanos, levando à criação de vulcões e ilhas

[Veja mais publicações](#)

MATÉRIAS RELACIONADAS



ARTIGO - EDIÇÃO 384



Equidade de gênero longe das ciências exatas no Rio de Janeiro

Levantamento mostra que mulheres seguem sendo minoria nas áreas de matemática, física e química das principais universidades e centros de pesquisas do estado; dados destacam que avanço na carreira também é um desafio



ARTIGO - EDIÇÃO 385



PANC, alternativa poderosa à mesa

Desconhecidas da maioria da população, as chamadas 'plantas alimentícias não convencionais' deveriam ser incluídas no cardápio do brasileiro. Com diversos benefícios, esses alimentos enriquecem a refeição, além de serem bastante econômicos

[Veja mais publicações](#)